

OS ESTRANHOS NO NINHO

J.B. Matiello, Emgº Agrº MAPA/Procafé

Nasci e fui criado na roça. Também estudei a ciência agrônômica. Por isso fui aprendendo um pouco sobre as plantas e os animais e sua relação com o ambiente onde vivem. Isso é o que chamamos de natureza.

Um ninho de pássaros, encontrado dentro de um pequeno arbusto – um cafeeiro – mostra bem a interação que ocorre entre os seres e o ambiente, um processo natural porem com adaptação.

Como se sabe a planta de café é exógena, ou seja, não é daqui. Ela foi introduzida em nosso ambiente oriunda do continente africano. Veio para dar sustento aqueles que a cultivam- os homens, também estranhos à natureza. Faz mais de 280 anos que o café foi trazido para o Brasil

Um pássaro daqui, nativo, o tico-tico, sem saber dessas histórias e conceitos, vive bem no ambiente do cafezal. Ali se alimenta de insetos e de sementes das ervas e se abriga nas plantas de café e sobre elas se reproduz.

Como também ocorre entre os humanos, sempre existem aproveitadores, com seus truques. Lá vem o pássaro preto e bota seus ovos no ninho do tico-tico. Na foto pode-se comprovar isso. Vê-se 3 ovos do tico-tico (com pintas) e um (branco) do enganador. O que se torna mais estranho é o comportamento da mamãe tico-tico. Mesmo diante do nascimento e crescimento de filhotes muito diferentes, ela os cria normalmente.

Desta pequena passagem podemos tirar algumas lições. A natureza é sábia, pois admite a adaptação ambiental. O ser humano é a peça estranha. O agricultor aproveita e modifica o ambiente, pois ali precisa sobreviver. Pode ser generoso, como a ave, porem não deve descuidar do seu ninho - a terra e todo o ambiente onde vive e cria sua família.

O café ou outro tipo de agricultura pode ser combinado e conviver com práticas ambientais. Isto todos devemos compreender, especialmente aqueles ecologistas radicais. Eles devem entender que o alimento é necessário e vai beneficiar a todos. A classe agrônômica é importante na orientação do uso racional das práticas e recursos.

Outro aspecto da sustentabilidade da atividade cafeeira, no campo, é a sua viabilidade econômica. Deve haver uma melhor distribuição da renda. Os produtores recebem apenas R\$ 200,00 por uma saca de café destinada ao consumo. Enquanto isso, na ponta, no cafezinho, esta saca vai render mais de R\$ 10000,00. Olha ai alguns dos estranhos no ninho.

Clube de Tecnologia Cafeeira



Figura 1: Foto de um ninho de tico-tico, sobre cafeeiro, tomada em nov-09, no Campo Experimental em Araxá-MG.